



## INTERAÇÃO COM AFETO: APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Ana Vilma Tijiboy

[tijigirl@ufrgs.br](mailto:tijigirl@ufrgs.br)

UFRGS – Secretaria de Educação a Distância

Eliane Almeida Pereira

[elianealmeidapereira@yahoo.com.br](mailto:elianealmeidapereira@yahoo.com.br)

Lediane Raquel Woiciechoski

[ledianeraquelw@yahoo.com.br](mailto:ledianeraquelw@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Este estudo aborda as ações afetivas adotadas por formadores e tutores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e discute a importância dessas ações na Educação a Distância. O contexto do estudo foi uma turma do Programa de Informática na Educação Especial (Proinesp), curso à distância oferecido pelo Ministério da Educação para professores que atuam na educação especial. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado foi o e TelEduc e a metodologia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso. Como fonte de dados trabalhou-se com a ferramenta diário de bordo, onde se verificou as ações afetivas nas interações entre formadores/tutores e alunos. Ao longo da investigação surgiram cinco categorias que foram denominadas de: ações afetivas de concordância, apoio e incentivo, empatia, elogio e agradecimento e reflexiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade, Formador à Distância, Tutor à Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This study approaches teachers' and tutor's affective actions in Virtual Learning Environments (VLE) and discusses the importance of such actions in Distance Education. The context studied was a course of graduate level - Computer Program in Special Education (Proinesp), promoted by the Ministry of Education, for teachers already working in schools in special education. The Virtual Learning Environment used was TelEduc and the research methodology applied was case study. As source of data the students' diaries were used, where the affective actions between teachers/tutors and students were identified. In the course of the research five categories appeared, which were labeled as affective actions of: agreement, support and incentive, empathy, gratefulness and reflexive affective actions.

Key-words: affection, distance teacher, distance tutor, virtual learning environment.

### INTRODUÇÃO

Partimos da convicção de que as emoções nos processos de ensino e aprendizagem, independente dos contextos em que tais processos acontecem são de extrema importância. Estudar as intervenções pedagógicas em contextos de Educação a Distância (EAD) e as formas de manifestação de emoções e afetos nelas contidas é o objetivo deste estudo. Acreditamos que o desempenho na aprendizagem além de questões cognitivas depende também de questões emocionais e afetivas.

Os questionamentos foram sobre as *ações afetivas utilizadas em AVAs*. Mais concretamente, a questão norteadora do estudo foi: quais as ações afetivas

de tutores e formadores na Educação a Distância? O contexto educacional de estudo foi o Curso de Formação em Serviços de Professores em Informática na Educação Especial, modalidade à distância através do AVA TelEduc e teve a duração de 18 semanas.

No referencial teórico incluímos alguns pressupostos relevantes tanto da teoria construtivista (também chamada de epistemologia genética) como da teoria sócio-histórica, sendo Vygotsky um dos seus mais importantes autores. Ambas as teorias enfatizam a importância da interação com o meio físico e social/cultural que envolve necessariamente as outras pessoas, na aprendizagem e no desenvolvimento. Essas teorias podem ser catalogadas como sócio-interacionistas e apesar de apresentarem idéias distintas em vários aspectos, aprestam elementos importantes em comum, alguns dos quais fundamentais para o tema deste trabalho/artigo.

Após procuramos entender a dimensão afetiva e pedagógica da educação. Foram tecidas algumas considerações sobre as mudanças drásticas da sociedade tecnológica.

Finalmente, tecemos algumas considerações temporárias sobre o tema estudado, cientes de que como eternos aprendizes nossas certezas estão sempre em constante movimento.

## **DIMENSÕES AFETIVAS E COGNITIVAS NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

As teorias que consideramos contribuem a abordar o tema deste estudo, são a Epistemologia Genética e a teoria sócio-histórica por ambas levarem em consideração, na aprendizagem e desenvolvimento humano, a importância da interação com o meio e com outras pessoas.

Acreditamos que tais teorias apesar de terem sido propostas em épocas em que não se pensava sequer algo parecido às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como a web, contribuem muito no estudo de novas modalidades virtuais e contextos educacionais digitais. A seguir alguns dos seus principais pressupostos nesse sentido.

Para a teoria epistemologia genética, os aspectos afetivos e intelectuais na aprendizagem são inseparáveis. Sobre isso Piaget (1977, p. 45) nos diz:

As construções intelectuais têm dois aspectos indissociáveis, afetivo e cognitivo. Enquanto o primeiro fornece condições internas de motivação para o desenrolar das ações o segundo refere-se aos mecanismos de raciocínio, que possibilitam uma compreensão do que acontece nessas ações.

Esse autor nos mostra a importância de valorizar o processo de aprendizagem do aluno, fazendo uma ponte para a descoberta de seus interesses e da motivação para o aprender.

O sentido do cognitivo vem das experiências vividas com outras vivências impregnadas de significados e de subjetividade que conferem valor ao que foi apreendido.

Primo (2003), com base na epistemologia genética, defende que o conhecimento não se encontra totalmente determinado pela mente individual. Isto é, que o conhecimento não parte nem do sujeito, nem do objeto, mas de interações entre sujeito e objeto e pelos estímulos externos.

Espíndola (2000), por sua vez, também recorre à teoria Piagetiana para sustentar que o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Embora nem sempre seja focalizado por psicólogos e educadores, ***o desenvolvimento afetivo se dá paralelamente ao cognitivo e tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento***

**intelectual.** O aspecto afetivo por si só não modifica as estruturas cognitivas, mas pode influenciar que estruturas modificar.

Levando em consideração a teoria piagetiana, pode-se dizer que ajudar a descobrir o que interessa e mobiliza o aluno valorizando o seu processo de aprender é uma iniciativa afetiva que traz a possibilidade de um aprendizado mais significativo.

Na teoria sócio-histórica de Vygotsky a interação social é o elemento vital tanto para a aprendizagem como para o desenvolvimento. Este último se dá em duas linhas: desenvolvimento biológico e cultural. A singularidade do ser humano enquanto sujeito sócio-histórico vai se constituindo através das relações sociais, pela ação do trabalho e pelos modos como o homem significa o que o rodeia. Dessa maneira o modo de pensar e agir dos sujeitos depende também das suas interações culturais e sociais com o meio, isto é, o contexto no qual se desenvolve. O indivíduo é fruto de um processo histórico-social que através de sua interação com o meio adquire novos conhecimentos sendo esse processo permeado pela linguagem.

Na concepção sócio-histórica a mediação é uma idéia central. A construção do conhecimento se dá pela mediação de várias relações e não apenas como uma ação do sujeito sobre a realidade. Essas relações podem ser objetos, a organização do ambiente ou o mundo cultural onde o indivíduo é rodeado.

Essa mediação ocorreria também através da linguagem, que é por onde as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas. O desenvolvimento passa necessariamente pela interação social e pela linguagem.

Para Vygotsky, o sujeito se constitui a partir de relações intrapessoais, plano individual interno e interpessoais, plano social. O autor destaca as contribuições da cultura, da interação social e a dimensão histórica do desenvolvimento mental.

Na sociedade da informação ou era do conhecimento em que vivemos as teorias interacionistas são, como dissemos antes, de fundamental importância para compreendermos os novos fenômenos que surgem nesse contexto. Isto é, as atividades humanas cada dia mais são realizadas através da web e outras redes de comunicação em geral. Segundo Tijiboy (2003) a interação entre indivíduos, grupos de indivíduos e/ou informações e objetos digitais/virtuais continuam conflagrando-se em interações sociais e culturais. A forma de interação é que se modifica ocorrendo preponderantemente na forma da linguagem escrita (processo psicológico superior).

Na educação e mais especificamente na EAD a interação entre formadores, tutores e alunos permeia as aprendizagens e as situações de ensino. Estudar, portanto, as particularidades de mediação/interação dos agentes envolvidos (aluno, tutor, professor), podem/devem contribuir para uma melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem individual e coletiva em contexto de educação à distância.

Retomando mais especificamente a dicotomia entre o cognitivo e o afetivo, sabe-se hoje que a dimensão cognitiva na educação está profundamente relacionada com a dimensão afetiva. Após décadas de estudos sob enfoques diversos, atualmente prevalece aquele de não tratar essas dimensões separadamente.

Vygotsky (1993, p. 25) trata esse assunto dizendo que separar tais dimensões é como não ver o ser humano completo, alertando para as repercussões desse enfoque que considera equivocado:

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento porque uma análise determinista pressupõe descobrir os motivos, a necessidade e interesses, os impulsos e tendências que regem o

movimento do pensamento em um outro sentido. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo.

Mas o que seria emoção e afeto? Na Grande Enciclopédia Larouse Cultural (1998) temos a seguinte definição para *afetividade*: Em psicologia, conjunto dos fenômenos afetivos (*tendências, emoções, sentimentos, paixões, etc*).

Monte-Serrat (2007, p.37-38), por sua vez, traz a definição de *afetividade* do dicionário de filosofia (Abbagnano):

Entende-se com esse termo, no uso comum, as emoções positivas que se referem a pessoas e que não têm o caráter dominante e totalitário da paixão. Enquanto as emoções podem se referir tanto a pessoas quanto a coisas, fatos ou situações, os afetos constituem a classe restrita de emoções que acompanham algumas relações interpessoais, limitando-se à tonalidade indicada pelo adjetivo “afetuoso”, e que, por isso, exclui o caráter exclusivista e dominante da paixão. Esta palavra designa o conjunto de atos ou atitudes como a bondade, a benevolência, a inclinação, a devoção, a proteção, o apego, a gratidão, a ternura, etc., que, no seu todo, podem ser caracterizados como a situação em que uma pessoa ou em que esta responde, positivamente, aos cuidados ou à preocupação de que foi objeto.

A afetividade faz parte do ser humano sendo a base para seu desenvolvimento. E as reações emocionais influenciam nosso comportamento e o processo de ensino/aprendizagem. Ainda Monte-Serrat (2007) nos fala que a emoção é responsável pela organização do nosso comportamento. Através da emoção se manifesta a afetividade.

Santo (2008), por sua vez nos fala que a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar, decisivamente, a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e a ação, sendo assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Os estados afetivos fundamentais são as emoções, os sentimentos, as inclinações e as paixões.

O fator afetivo está ligado à educação, uma vez que o conhecimento é permeado por relações com terceiros. O afeto é aprendido durante o desenvolvimento da pessoa e se manifesta por meio das emoções. Na educação pode-se despertar o desejo de conhecer através das emoções. Estas emoções podem ser educadas através de recursos e estratégias de conduta, cognitivas, emocionais e de relacionamento interpessoal.

Assim, os educadores devem considerar cada ser humano como detentor de singularidades com uma história prévia a sua chegada à escola influenciada por essa história. Como ser único, o aluno merece um olhar individual holístico que leva em consideração as diversas dimensões constitutivas dele como ser humano.

Devem lembrar que o conhecimento é a soma das experiências cognitivas e emocionais do indivíduo. E que essas experiências são registradas na memória, sendo esta (a memória) fundamental para aprendizagem e desenvolvimento.

A memória humana registra involuntariamente tudo o que acontece conosco, mas a qualidade do registro é guiada pela emoção do que é vivido e da forma como é interpretado. Assim, uma aula que consegue envolver o aluno dificilmente será esquecida.

É importante saber que a memória não pode ser apagada, mas pode ser reeditada com novas e boas emoções. Portanto, embora como educadores não tenhamos controle do percurso cognitivo e emocional com que nossos alunos chegam às escolas, cabe a nós propiciar experiências de aprendizagens impregnadas de novas emoções positivas, reeditando assim tal percurso e iniciando também novos caminhos.

Os aspectos cognitivos e emocionais estão presentes no comportamento humano e as vivências emocionais são de extrema importância no processo de desenvolvimento humano, como dissemos anteriormente. Como referimos antes, Piaget sustenta que todo comportamento apresenta ambos os aspectos: o afetivo e o cognitivo e que não há comportamento cognitivo puro, como não há comportamento afetivo puro. Wadsworth, apud Monte-Serrat (2007) concorda com essa teoria com o seguinte exemplo: a criança que “gosta” de matemática faz rápidos progressos. A criança que não “gosta” de matemática não faz rápidos progressos. Em cada caso, o comportamento é influenciado pela afetividade.

As tecnologias de informação e comunicação têm aberto novos espaços para a educação a distância através dos AVAs. O uso destes espaços virtuais cresce consideravelmente conforme cresce a modalidade educação à distância. Eles podem ser usados tanto como complementares dos espaços presenciais como também propiciar a aprendizagem preponderantemente à distância.

Nesses espaços é possível ter acesso à informação sem preocupações como distância geográfica e tempo. Porém, nessa mudança de espaço presencial e ensino à distância para espaço virtual de aprendizagem deve haver sérias preocupações quanto às metodologias a serem utilizadas.

A mudança de paradigma e o poder de interação proporcionado pelas TICs mais atuais fazem com que se concretizem situações de aprendizagem antes impensáveis mas teoricamente desejáveis. Hoje EAD caracteriza-se (ou deveria) pela interação entre professores-alunos, alunos-alunos, numa perspectiva de comunicação multidirecional de aprendizagem cooperativa.

Para uma educação de sucesso, nos diz Moran (2000) além de considerar a dimensão afetiva e cognitiva do ser, também é preciso considerar a dimensão pedagógica. Em contextos de EAD convém entender o papel dos atores responsáveis pelo ensino, pela aprendizagem. Professores e tutores em ações coordenadas e conscientes atuam (ou deveriam atuar) como facilitadores, como mediadores na construção de conhecimento. Nesse novo cenário, os formadores e tutores devem orientar, desafiar e motivar os alunos para sua própria apropriação/produção de conhecimento, ao mesmo tempo em que eles mesmos também são aprendentes.

No processo de educação à distância Carneiro (2005) considera que o formador neste novo espaço de ensino e aprendizagem, deve ser capaz de aceitar qualquer pergunta como válida e fazer dessa indagação uma oportunidade para fazer uma reflexão sobre aquele tema que é ensinado. Deve haver também uma disposição de reconhecer o que não sabe e buscar respostas às perguntas que o deixam surpreso. Por outro lado, deve ajudar o aluno a adquirir habilidades operacionais no tema que ensina e, por outro, deve guiar **o emocional do aluno para uma liberdade reflexiva total**, tanto no tema como para além dele.

Nessa nova prática pedagógica não se deve ignorar o fato das ações afetivas interferirem no aprendizado do aluno, como visto até aqui.

## **INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE E OS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS/VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO**

A educação é um dos elementos-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias da informação e comunicação. Trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que permitam às pessoas ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os

indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da informação e tecnologia.

A interatividade segundo Fainholc apud Franco e Costa (2005) se alimenta a partir da elaboração de materiais contendo textos processados didaticamente, de ações tutoriais que motivem o estudante a fortalecer a sua auto-aprendizagem com trabalho didático pessoal e colaborativo com outros estudantes, que unidos sincronamente através da tecnologia, ampliam o compromisso pedagógico.

Carmo (2001) por sua vez, diz que o conceito de “interação” vem da física e é incorporado pela psicologia social, transformando-se no campo da informática em “interatividade”. Outros autores, no entanto, como Primo (2003) diferenciam interação de interatividade em informática na educação.

Levando em consideração estes pressupostos de interação e seu papel na aprendizagem, é fácil deduzir a importância do professor provocar a interação entre ele e os alunos e estes entre si. Em contextos de EAD a interação não perde sua importância, apenas modifica-se a sua forma de interação social presencial (uso da língua falada e corporal) para interação social virtual (uso da língua escrita e/ou combinação da língua falada com a corporal).

Munidos de idéias e teorias até aqui apresentadas, passamos a relatar uma vivência em ambientes virtuais de aprendizagem.

## O CONTEXTO DO ESTUDO E OS PARTICIPANTES

O contexto observado foi o curso de Formação de Professores em Tecnologias da Informação na Educação Especial, promovido pelo MEC. Esse curso, cuja modalidade foi à distância, tem uma estrutura curricular que contempla dois eixos temáticos de formação: I – Mídias na Educação Especial e II – Tecnologias de Informação na Educação Especial. Esses dois eixos se desenvolvem por meio de sete disciplinas: 1. Introdução à informática e ambientes de educação a distância; 2. Mídias na educação; 3. Usos pedagógicos da internet; 4. Tecnologias assistivas e acessibilidade à web; 5. Projetos pedagógicos construção hipermissão; 6. Softwares educacionais e plano de ação pedagógica na instituição. A duração do curso foi de 120 horas que se estendeu por 18 semanas.

O ambiente digital de formação a distância utilizado foi o Teleduc, ambiente que proporciona trocar experiências, bem como construir cooperativamente o conhecimento.

Os participantes foram os 20 alunos da turma 45 da 6ª edição do PROINESP realizado no primeiro semestre de 2008. Esses alunos são professores de escolas públicas municipais e estaduais e de entidades de educação especial em todo o país.

## COLETA DE DADOS

Num momento inicial que chamamos de “imersão”, fez-se a observação dos registros das intervenções do professor e tutor no diário de bordo dos alunos. A seguir fizemos a identificação das ações afetivas percebendo-se então a existência de algumas ações mais frequentes e constantes ao longo de todo o curso. Estas, por sua vez, sugeriam agrupamentos em função de suas características. Assim as categorias (constatações afetivas agrupadas) que surgiram foi que denominamos de: *ações afetivas de concordância; apoio e incentivo; empatia; elogio e agradecimento; e reflexiva.*

As definições de cada categoria assim como exemplificações ou evidências das mesmas são apresentadas a seguir.

- *Ação afetiva de concordância:* manifestações do formador/tutor concordando com o que foi expresso pelo aluno;

- *Ação afetiva de apoio e incentivo*: manifestações que expressam o envolvimento do professor/tutor no sentido de colocar-se na situação do aluno, estimulando-o;
- *Ação reflexiva de empatia*: manifestações que expressam o envolvimento do formador/tutor no sentido de colocar-se na situação do aluno;
- *Ação afetiva de elogio e agradecimento*: manifestações de amabilidade e agradecimento ao empenho do aluno;
- *Ação afetiva reflexiva*: ações que busquem elucidar questões trabalhadas e que proporcionem a reflexão do aluno.

### **ANÁLISE DOS DADOS SEGUNDO AS CATEGORIAS DE AFETIVIDADE**

Foram coletados dados de interação entre *formador e tutor* e 13 alunos registrados nos diários de bordo de todas as disciplinas. Como referido antes, as categorias de afetividade surgiram de um primeiro momento de imersão nos dados. São apresentadas aqui evidências das diversas categorias.

#### **Ação Afetiva de Concordância:**

Formador:

*"Isso mesmo... continue se atualizando e pensando no futuro da inclusão".*

Tutor:

*"Certamente a EAD é uma modalidade de educação que amplia o nosso acesso à formação".*

*"O trabalho colaborativo sempre dá certo".*

*"Quando gostamos do que fazemos tudo fica melhor"*

*"Tudo o que nos traz felicidade fazemos com muito mais empenho e prazer"*

#### **Ação Afetiva de Apoio e Incentivo:**

Formador:

*"Estamos aqui para te apoiar".*

*"Sim você alcançará todos os objetivos tenho certeza".*

*"Não desista, vai valer a pena".*

*"É isso aí, pode contar conosco".*

*"Sim você alcançará todos os objetivos tenho certeza".*

Tutor:

*"Como você disse no seu vídeo o importante é ser feliz. Vá até o fim e alcance a felicidade de terminar esse curso".*

*"Lembro mais uma vez que estamos a disposição para ajuda-la".*

*"Estamos aqui para te apoiar".*

*"Sempre que precisar estaremos a disposição".*

*"Lembro que estamos aqui para ajudar nas dificuldades que tiver".*

*"Você está gostando do curso e isso é o mais importante, porque assim terá motivação para continuar".*

#### **Ação Afetiva de Empatia:**

Formador:

*"Sim sabemos que esta atividade é bastante complicada, mas vale a pena né!"*

*"Que bom que conseguiu realizar esta disciplina apesar de alguns obstáculos".*

*"Sabemos que todos temos seu ritmo e tempo".*

*"Que bom que você consegui dar conta... e muito bem... apesar das dificuldades".*

*"Que bom que esta disciplina veio reforçar seus conhecimentos já estabelecidos".*

*"Que bom que você está conseguindo por em prática o curso".*

*"Que bom que você está se sentindo responsável e engajada".*

Tutor:

*"É muito bom ver toda essa motivação"*

*“Que bom que essa disciplina pode proporcionar essa felicidade a você”.*

*“Fico feliz por você estar aberta para essa troca de experiência e conhecimento”.*

*“Que bom que está bem interessada”.*

*“Que ótimo, isso mesmo unindo a teoria a prática, assim tua aprendizagem será muito mais significativa”.*

*“Você além de aprende, produzir um bom material está ajudando os colegas. Isso é muito bom porque além de ajudar ainda reforça sua aprendizagem e interação com os colegas”*

### **Ação Afetiva de Elogio e Agradecimento:**

Formador:

*“Você está se saindo muito bem. Podemos perceber seu empenho. Continue assim.”*

*“Continue com essa garra e dedicação”.*

*“Que bom que você está se sentindo satisfeita, nós também com esse grupo muito dedicado”.*

*“De fato tua dedicação tem sido exemplar”.*

*“Você é um herói e muito dedicado... este é o fruto de seu trabalho... parabéns!”*

*“Viu só, todos somos capazes, basta tempo e persistência”*

Tutor:

*“O teu entusiasmo nos alegra muito”.*

*“Realmente você tem muita paciência e determinação”.*

*“Tua força de vontade te levará longe. Parabéns pela tua persistência!”*

*“São pessoas como você que nos fazem ter coragem para continuar”.*

*“Realmente você tem muita paciência e determinação. E isso aparece no teu belo trabalho. Parabéns!”*

*“Sem tua força de vontade nossa ajuda seria em vão”.*

*“Atrasou, mas teu trabalho ficou com excelente qualidade. Parabéns!”*

*“Depois de tanto trabalho é gratificante ver a superação”.*

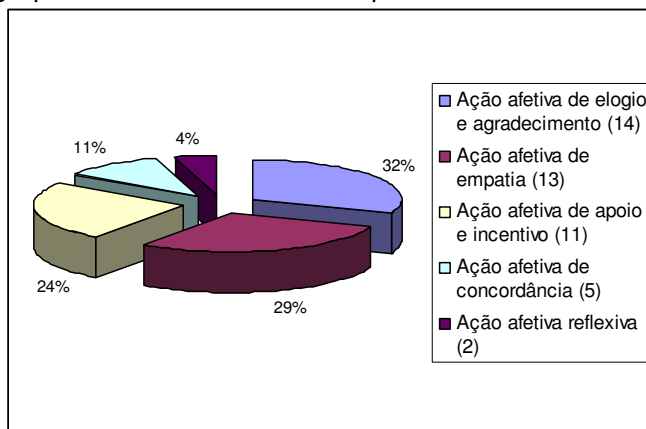
### **Ação Afetiva Reflexiva:**

Tutor:

*“E sobre essa disciplina, o que você aprendeu ou ainda gostaria de aprender?”*

Formador:

*Quais as dificuldades que você encontrou e como as superou? Conseguiu acompanhar o grupo acessando o ambiente periodicamente?*



Entre as cinco categorias criadas apareceram com maior frequência a *ação afetiva de elogio e agradecimento* (14); *ação afetiva de empatia* (13) e; *ação afetiva de apoio e incentivo* (11). As outras duas categorias de *ação afetiva de concordância* (5) e *ação afetiva reflexiva* (2), apesar de terem sido definidas/criadas por acreditar, na fase inicial, que seriam um tipo de ação que o





formador e tutor apresentariam na interação com os alunos, não apareceram com tanta frequência como as outras citadas acima.

## CONCLUSÕES TEMPORÁRIAS

A partir da compreensão das teorias sobre o desenvolvimento do ser humano e sua relação com a afetividade temos convicção de que interações afetivas têm uma grande relevância no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento. Acreditamos também que cabe aos educadores mediar a aprendizagem acompanhando e colaborando com os alunos visando não somente o resultado final, mas a reafirmação do processo como um todo.

Neste estudo abordamos os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e constatamos tipos de ações afetivas presentes nestes novos contextos de aprendizagem dos quais a educação tenta-se apropriar. Identificar tais ações e agrupá-las em categorias com base na sua natureza mais específica foi a contribuição deste trabalho. Outros trabalhos que investiguem a relação entre os diversos tipos de ações aqui propostos e sua repercussão na aprendizagem do aluno são desejáveis para dar seqüência a esta linha de investigação.

Para encerrar enfatizamos que este estudo explicitou tipos de manifestações emocionais positivas, as quais acreditamos ao igual que em contextos presenciais também podem favorecer a realização de tarefas de cunho intelectual. Em contextos de educação a distancia através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem não bastariam habilidades técnicas por parte do professor e/ou tutor para garantir ações eficazes de ajuda, há necessidade também de boas doses de disponibilidade interna, de amor e de afeto.

## REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

CARNEIRO, Mara Lúcia Fernandes. **Formando formadores em rede**. RENOTE – Revista de Novas Tecnologias na Educação. [online] Disponível na Internet via: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a22\\_formando\\_formadores\\_em\\_rede.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a22_formando_formadores_em_rede.pdf). Liane Tarouco. Vol. 3, Nº2. 2005

CHALITA, G. **Educação – a solução está no afeto**. 8ª ed. São Paulo: Gente, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

ESPÍNDOLA, Matilde Helena. A construção da afetividade. [online] Disponível na internet via <http://www.espirito.org.br/portal/palestras/piaget/afetividade.html>. Arquivo capturado em 03 de novembro de 2008.

FAVERO, Rute Vera Maria e FRANCO, Sérgio Roberto. **As categorias que definem a ocorrência de dialogo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. [online] Disponível na Internet: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2007/index.html>. Liane Tarouco. Volume 5, Nº 1. 2007.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling e COSTA, Luciano Andreatta Carvalho. **Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas**.



[online] Disponível na internet via  
[http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a25\\_ambientesvirtuais.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a25_ambientesvirtuais.pdf).  
Liane Tarouco. Vol. 3, Nº2. 2005

LEIVAS, Marta. "No olho do furacão": as novas tecnologias e a educação hoje. In: SILVA, Mozart Linhares da [org.]. **Novas tecnologias educação e sociedade na era da informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MONTE-SERRAT, Fernando. **Emoção, afeto e amor: ingredientes do processo educativo**. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NOVA CULTURAL LTDA. **Grande enciclopédia Larousse Cultural**. [s.l.]: Plural Editora e Gráfica, 1998.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação mediada por computador: a comunicação e a educação à distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. Porto Alegre, 2003.

SCHLEMER, Eliane. Metodologia para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, Rommel Melgaço [org.]. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.